

Utilidade pública do rádio nas plataformas digitais: estudo de caso de web rádios em Campo Grande (MS)

Public utility of radio on digital platforms: a case study of web radio in Campo Grande (MS)

Utilidad pública de radio en plataformas digitales: un estudio de caso de radio web en Campo Grande (MS)

Daniela Cristiane Ota; Aline de Oliveira Silva

Resumo

A convergência digital presente em todos os meios de comunicação modificou processos e interação com o público, contudo, o rádio mantém um dos formatos que o popularizaram no cenário mundial, o serviço e a utilidade pública. A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus requer uma participação intensiva dos meios de comunicação, no sentido de atualizar e esclarecer sobre os efeitos identificados em todos os setores da sociedade. A presença do meio nas plataformas digitais, especificamente nas web rádios, não modificou a prerrogativa informativa e interativa que consolidaram a audiência e a confiança dos ouvintes. Com essa perspectiva realizou-se uma pesquisa exploratória em duas rádios virtuais localizadas em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, a fim de verificar como é realizada a transmissão das notícias com enfoque na Covid-19, doença causada pelo coronavírus.

Palavras-Chave: web rádio; utilidade pública; pandemia; jornalismo.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 30/07/2020 aceito em: 16/09/2021.

>> Como citar este texto:

OTA, Daniela Cristiane. SILVA, Aline de Oliveira. Utilidade pública do rádio nas plataformas digitais: estudo de caso de web rádios em Campo Grande (MS). **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 03, p. 162-183, set./dez. 2021.

Sobre as autoras

Daniela Cristiane Ota

daniela.ota@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0002-2599-9872>

Professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atuando nos cursos de Jornalismo e no mestrado em Comunicação (PPGCom), com pós-doutorado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Aline de Oliveira Silva

alinejornalista74@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4841-9199>

Graduada em Jornalismo. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (2020). Em 2019, foi bolsista Procad entre Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Abstract

The digital convergence present in all means of communication has modified processes and interaction with the public, however, radio maintains one of the formats that made it popular on the world stage, service and public utility. The pandemic caused by the new coronavirus requires intensive participation by the media, in order to update and clarify the effects identified in all sectors of society. The presence of the medium on digital platforms, specifically on web radio, did not change the informative and interactive prerogative that consolidated the audience and the confidence of the listeners. With this perspective, an exploratory research was carried out in two virtual radios located in Campo Grande, capital of Mato Grosso do Sul, in order to verify how the news transmission is carried out focusing on Covid-19, a disease caused by the coronavirus.

Keywords: Web radio; public utility; pandemic; journalism.

Resumen

La convergencia digital presente en todos los medios de comunicación ha modificado los procesos y la interacción con el público, sin embargo, la radio mantiene uno de los formatos que lo hicieron popular en el escenario mundial, el servicio y la utilidad pública. La pandemia causada por el nuevo coronavirus requiere una participación intensiva de los medios de comunicación para actualizar y aclarar los efectos identificados en todos los sectores de la sociedad. La presencia del medio en plataformas digitales, específicamente en radio web, no cambió la prerrogativa informativa e interactiva que consolidó la audiencia y la confianza de los oyentes. Con esta perspectiva, se llevó a cabo una investigación exploratoria en dos radios virtuales ubicados en Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, para verificar cómo se realiza la transmisión de noticias centrándose en Covid-19, una enfermedad causada por el coronavirus.

Palabras clave: Radio web; utilidad pública; pandemia, periodismo.

Introdução

Uma das premissas presente nos programas radiofônicos nacionais desde as primeiras décadas de transmissão foi divulgar quadros de serviço e utilidade pública para a população. Com o início das transmissões televisivas, o rádio precisa adaptar sua programação para manter a audiência e, em 1959 a

Rádio Jornal do Brasil (KLÖCKNER, 2000) inaugura um serviço para divulgar notas de achados e perdidos, participação dos ouvintes, além de serviços de meteorologia, condições das rodovias e ofertas de emprego.

O interesse por parte do público é justificado inicialmente pela precariedade na comunicação em localidades distantes dos grandes centros, a baixa alfabetização e posteriormente, pela facilidade de acesso ao meio (em casa, no trabalho ou em trânsito). Nesse sentido faz-se oportuno reforçar que as plataformas digitais adotadas pelo rádio, como a web rádio por exemplo, continuam a desenvolver conteúdos que priorizam informações com essa natureza.

A prestação de serviços oferecida pelo veículo ao longo de um século de atividades em território nacional cumpriu com eficiência a cobertura de acontecimentos nacionais marcantes como o incêndio no Edifício Joelma em 1974, na cidade de São Paulo, e o blecaute acontecido em 2003, em Florianópolis (Santa Catarina), para citar apenas dois exemplos históricos. Situações que comoveram e assustaram cidadãos em todo país e que receberam a devida cobertura jornalística por profissionais do rádio.

O início da pandemia provocada pela Covid-19⁵⁹ e a velocidade de contaminação registrada no Brasil, desde o dia 26 de fevereiro de 2020, refletiu diretamente no trabalho desenvolvido por todos os meios de comunicação. Considerando a continentalidade e as desigualdades econômicas sociais brasileiras, o rádio mantém o protagonismo ao levar informações a todos os cantos do país e do mundo.

Com esse objetivo, o presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, a fim de demonstrar a atuação de dois veículos locais com funcionamento em web rádio, no que se refere ao

59. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar. Uma em cada seis pessoas infectadas por Covid-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade para respirar.

formato de serviços e utilidade pública. É válido destacar que o estudo é parte de uma trajetória acadêmica que tem como objetivo contribuir para a formação do perfil do rádio sul-mato-grossense, aliado aos avanços proporcionados pelas plataformas digitais.

Panorama radiofônico

Gisela Swetlana Ortriwano (1985, p. 78) cita características do rádio como a oralidade, penetração, onipresença, instantaneidade, imediatismo, baixo custo, mobilidade, entre outras. Essas peculiaridades consolidaram a popularidade e garantiram ao meio um lugar cativo no cotidiano das pessoas. "O rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir". Ou seja, o uso da linguagem oral dispensa que o ouvinte seja alfabetizado e nos remete às características primárias da raça humana. Cunha (1999, p. 144) entende "oralidade no sentido de que tudo começa pela própria boca. As primeiras relações com o mundo externo, por exemplo, acontecem na fase oral, ainda na infância".

Ainda sobre a natureza oral do rádio, McLuhan (1964) relata que, antes da escrita, o ouvido estava entre os órgãos de maior relevância, pois antes do advento do alfabeto, o repasse de informações era feito exclusivamente pela via oral. Luyten (1987) explica que foi no império de Napoleão Bonaparte que a educação de massa e a palavra escrita tiveram início. Sobre isso, Ecléa Bosi (1972) fala como a escrita alterou os sentidos coletivamente e como os meios de comunicação de massa audiovisuais deram novamente centralidade à audição.

A prática da escrita teria isolado um sentido, a visão, em uma só direção (linear) e teria atrofiado os demais sentidos, especialmente a audição. O ouvido, órgão receptor por excelência nas sociedades arcaicas e primitivas, ter-se-ia embotado pela mecânica tipográfica dos últimos quinhentos anos da história ocidental. (...) graças à presença do rádio e da TV volta-se a estimular aquele sentido. (BOSI, 1972, p. 42).

A oralidade também nos remete ao intimismo e, com a invenção do transístor em 1947, o rádio se transforma em um meio individualizado de comunicação. Ou seja, a introdução do rádio no Brasil, na década de 1920 quando

ocorreram as primeiras transmissões oficiais, provocou significativas mudanças, traçando fortes características culturais. Novos hábitos foram estabelecidos no consumo de informações, seja em relação ao conteúdo jornalístico, seja em relação ao entretenimento. Nas décadas iniciais (1920 e 1930), as famílias se reuniam ao redor do receptor para ouvir músicas, peças de radioteatro e notícias, e a oralidade aliada ao caráter intimista estimulava a imaginação dos ouvintes.

Diferente de outros meios de comunicação de massa, o rádio utiliza apenas a audição para a propagação do conteúdo produzido, por isso outra característica muito associada ao meio é a sensorialidade, que pode ser entendida como o diálogo mental entre o emissor e o receptor. Pela sensorialidade os ouvintes são envolvidos e participam mentalmente das descrições produzindo narrativas próprias, individualizadas.

O rádio afeta as pessoas, digamos como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isso é inerente à própria natureza desse meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco. (...) A famosa emissão de Orson Welles sobre a invasão marciana não passou de uma pequena mostra do escopo todo-inclusivo e todo-envolvente da imagem auditiva do rádio. Foi Hitler quem deu ao rádio o real tratamento welllesiano. (MCLUHAN, 2005, p. 145)

Ortriwano (1990, p. 57) dizia que não se pode falar sobre as funções do rádio sem citar Bertolt Brecht. E para a autora os textos que compõem Teorias do Rádio demonstram que Brecht compreendeu as características do meio, logo no início das suas transmissões na década de 1920, quando ainda engatinhava como veículo de comunicação de massa. Para o autor, o rádio se consolidava como um meio de distribuição de mensagem e não um meio de comunicação.

É necessário que o rádio promova, efetivamente o intercâmbio entre a fonte e o destinatário para que o processo de dupla mão-de-direção se efetive. Mesmo o diálogo mental, indispensável para que o ouvinte reaja a mensagem, muitas vezes não acontece: o emissor se preocupa em tomar todo o espaço não permitindo que o ouvinte possa participar do processo comunicativo. (ORTRIWANO, 2008, p. 63).

Se no início das transmissões ainda se discutiam as potencialidades do rádio, a partir da década de 1930 com a consolidação da audiência e dos programas, as características do meio passaram a ser mais bem exploradas, enfatizando o diálogo mental e a criação da imagem auditiva. Ainda hoje, a peça radiofônica “Guerra dos Mundos”, exibida em 1938 pela CBS, emissora norte-americana, situada em Nova Iorque, representa um marco na história da mídia no século XX. Produzida por Orson Welles, a peça retratava a chegada de extraterrestres na Terra e, para contar essa história, Welles usou técnicas e formatos do jornalismo.

Já no segundo minuto da peça, somos levados a esquecer que estamos ouvindo uma obra de ficção, pois aparentemente esta foi interrompida por um boletim meteorológico absolutamente verossímil. Em seguida, estamos acompanhando um programa de música ao vivo, entrecortado por boletins de notícias, que a princípio são bastante realistas e tornam-se cada vez mais frequentes. (MEDITSCH, 1998, p. 29).

Se em 1938 o rádio ganha protagonismo na estória de Welles, nas próximas décadas o meio continua a se consolidar no cotidiano da população, se adaptando às novas tecnologias e a outros meios de comunicação, como a televisão. Prestação de serviço e utilidade pública sempre estiveram presentes nas transmissões radiofônicas e, em catástrofes, o rádio reforça a sua importância não somente na transmissão de informações e de notícias, mas também na sua imensa capacidade de se adaptar a situações extremas para ajudar a população, seja em coberturas de tragédias, ou até diante de uma pandemia. O rádio sempre se manteve presente e se adaptando para continuar transmitindo e chegando em todos os lugares, desde os grandes centros urbanos até os rincões mais isolados do Brasil.

Essa versatilidade que o meio e os aparelhos transmissores têm demonstram a adaptabilidade do rádio, não somente diante de tecnologias, mas também em ambientes e situações que inviabilizam ou restringem o acesso a outros veículos, como os sites de notícia, televisão, entre outros. As coberturas

em tempo real possibilitam desdobramentos por meio de relatos, serviços, entrevistas e reportagens, que além de informar também orientam a população.

Em Mato Grosso do Sul o rádio está presente em 76 dos 79 municípios do Estado, o que representa uma cobertura de quase 100% do território. E, um cenário que vem ganhando destaque regionalmente e concorrendo com as emissoras em frequência e amplitude modulada, as FM e AM, são as web rádios, que diante da pandemia do novo coronavírus assumiram um importante papel na produção de conteúdo e colaboraram sobremaneira para manter a população informada.

Informação em diferentes canais

O caráter informativo do rádio se consolidou a partir da década de 1960, com o crescimento de uma programação focada em conteúdo noticioso e de prestação de serviços. A mudança foi necessária, para enfrentar a concorrência tecnológica da televisão que oferecia imagem e áudio em um mesmo dispositivo eletrônico.

Ortriwano (1985) destaca que, nesse período, a especialização das emissoras foi amplificada com objetivo de atender a demanda de informação dos ouvintes e as necessidades específicas de cada público. Com o mesmo entendimento, Betti (2008, p. 07) acrescenta que "a necessidade de uma linguagem que aproveitasse as características do rádio, como agilidade e a versatilidade, e superasse a falta de imagem, tornou-se cada vez mais evidente".

De acordo com Meditsch (2007), a particularidade do rádio informativo é observada ao reunir elementos que inicialmente não eram considerados notícia, por exemplo, a hora certa e as reportagens com transmissões ao vivo. "Põe em contato os mais remotos pontos do interior e concede espaço para o receptor se manifestar como nenhum outro meio. É um serviço quase sempre gratuito que não toma o tempo, nem monopoliza a atenção do público".

Ao longo das décadas, esse modelo foi se adaptando, primeiramente aos formatos de programas focados em entretenimento, que restringiram os conteúdos informativos radiofônicos a quadros e boletins distribuídos na

programação. Em segundo lugar, a implantação da internet no Brasil, acelerou o desenvolvimento de tecnologias no âmbito da eletrônica e informática, responsáveis por ampliarem as opções de canais comunicativos. Esch (2001, p. 77) baseia-se no conceito de 'aldeia global', proposto por Marshall McLuhan, para avaliar a convergência tecnológica como "uma rede mundial, encurtando distâncias, ampliando o alcance dos recursos de comunicação disponíveis e permitindo a interligação de distintas regiões e sociedades".

Na avaliação da pesquisadora Nélia Del Bianco (2001, p. 41), as mudanças tecnológicas tiveram reflexo direto na linguagem radiofônica e nos formatos dos programas. "Reúne diferentes dimensões comunicativas e, portanto, obriga a rádio a trabalhar com recursos diferentes além do som e a modificar radicalmente seus modelos de funcionamento e de estruturação da produção". Cabe destacar que a estudiosa anteviu essa transformação, como outras em termos de infraestrutura e legislação, há duas décadas.

Apesar das mudanças, algumas condições do rádio analógico foram absorvidas no meio digital. Bianco destaca o aspecto do "ao vivo", e ainda, a antecipação da informação, em relação ao jornal impresso e a televisão. Além disso, "fortaleceu o formato de radiojornalismo calcado nos gêneros notícia, reportagem e entrevista" (BIANCO, 2011, p. 05).

Contextualização do rádio na Internet

O modelo de web rádios no Brasil surgiu em 1998 com a rádio Totem (PRATA, 2013), três anos após o início da transmissão da rádio KLIF de Dallas em 1995, no estado do Texas. A emissora foi considerada pioneira em transmitir de forma contínua e ao vivo pela internet (KUHN, 2000), e se consolidou na preferência dos internautas por proporcionar opções de programas segmentados (música, informação e entretenimento) em qualquer parte do mundo.

Nair Prata (2008) dividiu as novidades apresentadas pelas web rádios, na primeira década de atividade no Brasil, em dois campos de análise, textual e imagética. No primeiro caso, pelo fato da web proporcionar a inclusão de elementos em novos formatos não suportados pelo rádio hertziano. Como

exemplo, a pesquisadora cita a agenda cultural que é veiculada em veículos impressos e nas emissoras radiofônicas. No formato virtual é possível incluir mais informações sobre os conteúdos divulgados, bem como fornecer links adicionais sobre artistas, eventos e shows. Enquanto isso, no quesito imagético, os destaques estão presentes em fotografias, desenhos, infográficos e vídeos.

Outro formato amplamente explorado no período inicial da web rádio foi o conteúdo musical que ganhou recursos atrativos para os ouvintes como videoclipes, letras e listas das canções mais ouvidas. Prata (2009) reforça que outra ferramenta implementada foi o podcast, oferecendo arquivos com notícias e programações diversas. "A disseminação da webradiofonia vai determinar uma nova maneira de se fazer rádio, bem diferente das atuais formas". (PRATA, 2009, p. 14).

A fim de reforçar a distinção entre "rádio na web" e "web rádio" é oportuno apresentar a conceituação apresentada por Rachel Neuberger. A primeira nomenclatura diz respeito às rádios tradicionais que oferecem os serviços radiofônicos ao vivo ou por podcast, além de elementos hipermidiáticos como som, imagens e texto na internet. Em contrapartida, a web rádio é considerada um novo formato, tendo em vista que funciona apenas no ambiente virtual. "Nesse caso, a rádio pode estar disponível somente em *streaming* ou utilizando recursos como gráficos, fotografias, textos, vídeos e outros elementos". (NEUBERGER, 2012, p. 125).

Mendonça e Duarte (2010, p.256) contribuem nos esclarecimentos de definição e características das web rádios ao detalharem que "a emissão on-line é a reprodução integral do sinal hertziano através da codificação pelo computador que através de streaming reproduz a emissão por IP (Internet Protocol), acessível a todos os que trabalhem no ambiente web". Na prática, significa dizer que os arquivos de áudio, vídeo e imagens são armazenados no ambiente virtual e disponibilizados posteriormente, para acesso público. Com essa perspectiva é possível afirmar que a interatividade multimídia possibilitada pelo conjunto de vídeo, áudio e texto no ambiente virtual perfaz a essência do

que tem sido chamado “rádio web”. No entendimento dos autores, as características elencadas permitem ao público participar de uma comunicação colaborativa, interativa e dinâmica.

Diante de tantas transformações, o rádio continua a oferecer a proposta de interatividade, participação e, de maneira mais acentuada, a contar com a cooperação dos ouvintes/internautas. Apesar de não ter uma linguagem consolidada e fragmentar a audiência, em função da maior facilidade de se criar uma web rádio, o veículo vem mantendo importantes características do rádio tradicional, conforme destaca Marcelo Kischinhevsky:

No âmbito dos conteúdos, surpreendentemente, persistem formatos e gêneros consolidados na programação das emissoras desde os anos 1980 ou mesmo antes, tais como informativos, esportivos e shows de variedades, apesar do avanço das plataformas digitais e de suas novas possibilidades. Percebe-se, no entanto, o surgimento de novas formas de interação entre ouvintes e emissoras, bem como dos ouvintes entre si, sobretudo via mídias sociais e microblogs, extensões dos fóruns e chats nos primórdios da internet. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 55).

Um dos formatos identificados nas web rádios jornalísticas é o jornalismo de serviço, que segundo conceituado por Maria Pilar Diezhandino (1989) trata-se do conteúdo transmitido com objetivo de informar a população, sobre acontecimentos presentes no seu cotidiano. Klöckner (2000, p.12) amplia o conceito ao estabelecer as particularidades dos formatos de utilidade pública e serviço. “Qual a diferença entre os dois? A utilidade pública atende uma necessidade imediata dos ouvintes, enquanto o serviço atende uma demanda social, sem necessidade de imediatismo”.

Ainda que as mudanças tecnológicas tenham modificado a interação entre os jornalistas e os ouvintes, a comunicação continua a ser mantida por intermédio das mensagens de aplicativos (*WhatsApp*), ou ainda nos comentários das redes sociais (*Facebook*, *Youtube* e nos campos de comentários existentes nos portais). Nesse sentido, o aspecto que melhor caracteriza o rádio na internet é a não-linearidade do conteúdo (NEUBERGER, 2012), possibilitada pela navegação e escolha da publicação que pode variar entre programas de *podcast*, álbuns de fotografia e até a leitura das últimas notícias.

Web rádios na Pandemia

Com objetivo de aprofundar as pesquisas sobre web rádio no estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, foi realizado um estudo de caso com dois veículos em funcionamento na capital, Campo Grande. É válido ressaltar que a unidade federativa registra 42 anos de emancipação política e 2.778.986 habitantes, segundo informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

O tema que norteia a análise é a pandemia de Covid-19 iniciada no Brasil em fevereiro de 2020, a partir da confirmação da doença em uma mulher de 57 anos, na cidade de São Paulo (SP). A rápida transmissão e número de mortes crescentes resultaram em medidas estabelecidas pelos gestores dos estados e municípios, entre elas, a de estabelecer o isolamento social da população e fechamento de vários setores da economia.

A fim de identificar como foram produzidos os conteúdos envolvendo o tema pandemia do novo coronavírus, foi realizado um estudo de caso em duas emissoras locais com atuação em web rádio. Por intermédio da metodologia utilizada foram coletados dados registrados e atualizados na plataforma digital *Rádios.com*⁶⁰, bem como identificadas nas páginas de cada emissora as matérias com informações sobre editorias, datas e horários publicados.

Nesse sentido, é válido destacar a conceituação de Yin (2001, p. 27), sobre o estudo de caso, no qual argumenta que o método é utilizado como uma estratégia eficiente para avaliar acontecimentos contemporâneos, ainda que não seja possível manipular alguns comportamentos relevantes. “O poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações, além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional”.

60. O portal Rádios.com funciona desde 1997 e reúne informações de emissoras AM, FM e Web rádio em atividade no Brasil. O serviço disponibiliza o endereço eletrônico dos veículos e oferece filtros para escolha por cidade, região, país e gênero de programação. <https://www.radios.com.br/>.

Desta forma, o primeiro passo foi identificar a quantidade de emissoras estaduais, as quais somam 385 rádios virtuais. Em Campo Grande estão concentradas cerca de 30% do total, com 112 web rádios em funcionamento. Outro dado identificado na pesquisa realizada na plataforma *Rádios.com* foi que a maior parte dos veículos apresentam programação musical e religiosa. Do total identificado no levantamento, somente três emissoras se intitulam jornalísticas, enquanto outras 44 informam ter conteúdo eclético, por mesclarem boletins informativos, quadros de entrevistas e músicas. Ainda sobre o período analisado foram contabilizados 516.438 acessos diretos (quando o internauta permanece por mais de dois minutos no site/página da rádio).

Em razão da limitação no número de emissoras com formato exclusivamente jornalístico optou-se por analisar o conteúdo publicado por dois veículos, a Rádio CBN 93,7 FM do grupo RCN de Comunicação e a Rádio Web MS, cujo proprietário é o jornalista João Flores Júnior. Assim, a metodologia utilizada realizou um recorte na programação, entre os dias 20 e 27 de abril e 11 a 17 de maio, de 2020, a fim de acompanhar a cobertura das emissoras, acerca das notícias referentes ao período de isolamento social, ocasionado pela pandemia do novo coronavírus. A partir da utilização da palavra-chave "Novo Coronavírus" foram identificadas 107 matérias nas duas etapas analisadas, das quais 82 foram veiculadas pela rádio CBN Campo Grande e 25 por intermédio da Rádio Web MS.

A rádio CBN Campo Grande faz parte do grupo RCN de Comunicação, fundada em 1995 pelo empresário Rosário Congro Neto e opera na frequência 93.7 MHz em Frequência Modulada (FM). Além disso, conta com uma web rádio disponível no endereço eletrônico⁶¹ e transmissão de conteúdo regional no Facebook da emissora⁶².

A informação oficial divulgada pela empresa é de que a emissora denominada inicialmente como Rádio Concórdia funcionava em Amplitude Modulada (AM), na frequência 1120 kHz (1995 a 2017). O primeiro projeto

61. <https://www.jpnews.com.br/campo-grande>.

62. <https://www.facebook.com/CBNCampoGrande>.

radiofônico contemplava programação popular e música sertaneja, mas, em 2006 foi arrendada para a Igreja Pentecostal 'Deus é Amor' que passou a produzir conteúdo religioso e institucional. No ano de 2017, o veículo iniciou o processo de migração para o dial FM e no mês de agosto foi anunciado pelos proprietários que a rádio se tornaria afiliada da Central Brasileira de Notícias (CBN), o que aconteceu oficialmente em novembro do mesmo ano.

A segunda emissora analisada é a Rádio Web MS, de propriedade do jornalista João Flores Júnior. Criada em 2005 com a proposta de ser uma agência de notícias, produz um programa jornalístico diário de 30 minutos e 10 boletins distribuídos ao longo da programação, com temas relacionados à política, polícia, saúde, cultura, economia, agronegócio e cotidiano. O veículo foi idealizado para funcionar exclusivamente como web rádio e disponibilizar conteúdo jornalístico para emissoras localizadas no interior do Estado, que contam com dificuldade para elaborar a programação local.

Análise das notícias

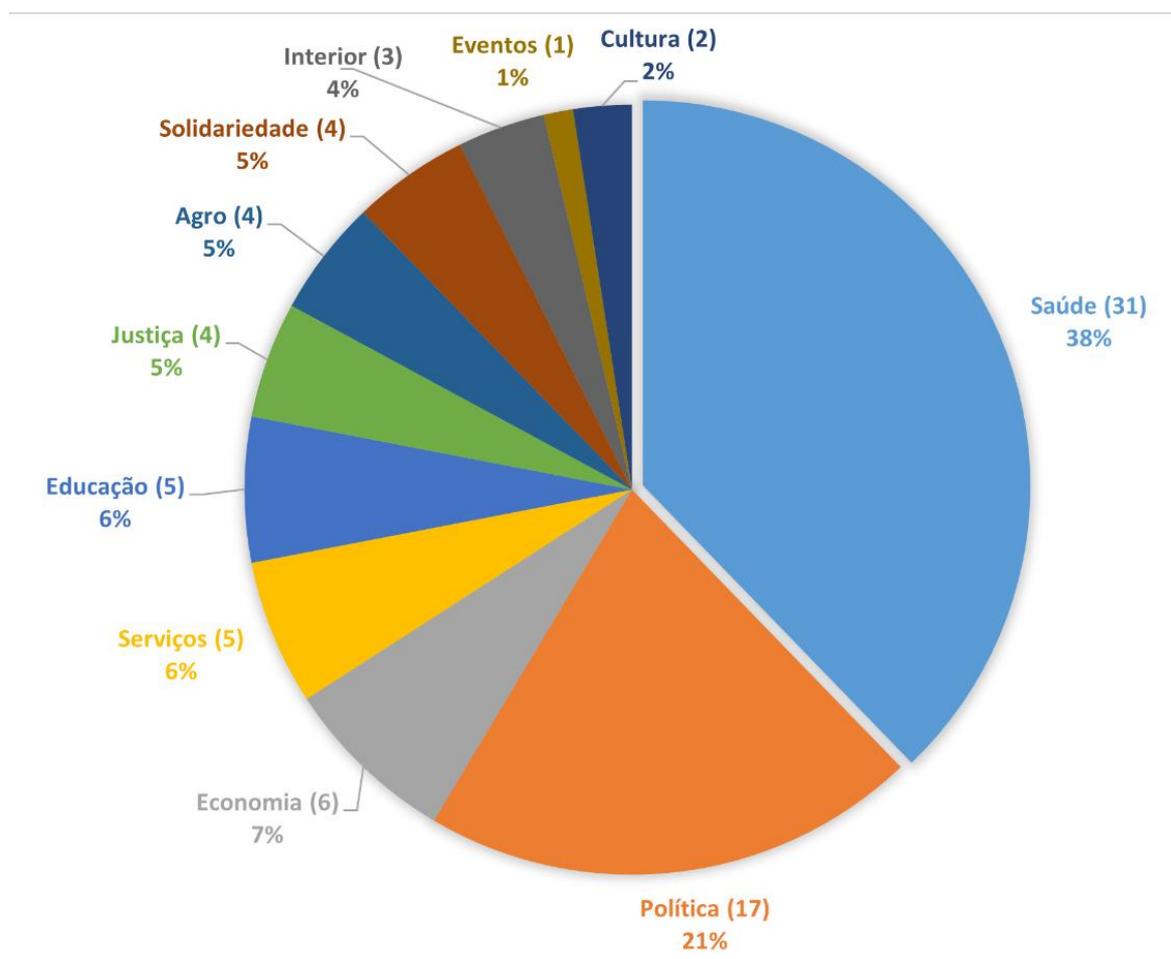
Na primeira semana de acompanhamento delimitada entre os dias 20 e 27 de abril, foram veiculadas nove matérias na Rádio Web MS, enquanto na CBN Campo Grande, o total de publicações sobre o tema 'Novo Coronavírus' chegou a 47. No segundo período estabelecido, 11 a 17 de maio, o total de notícias da primeira rádio analisada somou 16 inserções, contra 35 do segundo veículo.

É válido destacar que o objetivo do trabalho não é comparar a quantidade de notícias veiculadas nas duas emissoras, mas, sim, confirmar se ambas cumpriram o objetivo de levar informações sobre a pandemia aos ouvintes/internautas sul-mato-grossenses. Por motivos estruturais há uma diferença expressiva entre o número de matérias veiculadas nas duas rádios.

A CBN Campo Grande conta com uma equipe de repórteres, editores, apresentadores e colunistas seguindo o padrão estabelecido pela rede CBN nacional. Enquanto isso, a Rádio Web MS funciona com equipe reduzida e o proprietário, João Flores Júnior, muitas vezes faz o papel de produtor, repórter, editor e apresentador do programa principal.

No período analisado, a CBN Campo Grande veiculou 82 matérias com a temática Covid-19 e Pandemia. O conteúdo foi distribuído em editorias, alcançando os seguintes resultados: Saúde (31), Política (17), Economia (06), Serviços (05), Educação (05), Justiça (04), Agro (04), Solidariedade (04), Interior (03), Eventos (01) e Cultura (02). Ainda que as matérias estejam classificadas por assuntos, todos os conteúdos versaram sobre os efeitos do novo coronavírus.

Rádio CBN | Total: 82 Notícias



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O fato de diferentes editorias tratarem do mesmo tema reforça duas características do gênero jornalístico propostas por Assis e Melo (2017) que são o formato e a função social. Enquanto o primeiro reúne todos os caracteres

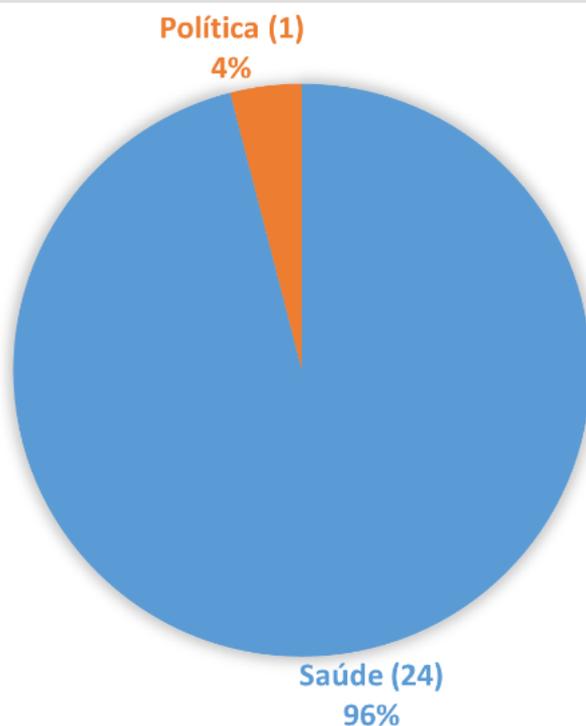
comuns, apesar das diferenças encontradas em cada tópico, a segunda identifica que os meios operam para atender as demandas originadas no cotidiano da sociedade.

Ainda que a estrutura e a estética textual possam ser elementos a se considerar, os gêneros midiáticos se caracterizam, primordialmente, por serem uma “promessa de conteúdo, ou de uma possibilidade de conteúdo, uma espécie de contrato previamente acordado entre emissor e receptor”. Trata-se de “um conceito chave” a partir do qual “um determinado emissor pode agir em função de um quadro semântico – ou um conjunto de possibilidades linguístico-visuais delimitados”. (ASSIS e MELO, 2016, p. 44).

Cabe acrescentar que segundo a estruturação definida por Marques de Melo (2009), o conteúdo veiculado pelas web rádios analisadas são categorizados no gênero jornalístico informativo por utilizarem os formatos de nota, notícia e entrevista.

A Rádio Web MS publicou 25 notícias sobre o tema, contudo de forma mais segmentada, visto que 24 postagens foram localizadas na editoria de Saúde enquanto somente uma foi classificada como política. Cabe destacar que o material produzido apresenta um foco mais direcionado para a Utilidade Pública, fato que é identificado no perfil do portal. Em entrevista com o proprietário, ele destaca que uma das premissas do veículo é produzir conteúdo que possa ser utilizado por rádios do interior do estado e que não têm condições ou equipe para acompanhar fatos localizados na Capital.

Rádio Web MS | Total: 25 Notícias



Fonte: Elaborado pelas autoras

Considerando os dados coletados nas duas emissoras, observa-se que o rádio continua a manter a característica de protagonista na utilidade pública, ao levar informações factuais, de interesse da população, por exemplo, a atualização de dados sobre o número de infectados e mortos pela Covid-19. No caso da CBN Campo Grande, nos 14 dias analisados foram divulgadas 11 notas com número de infectados, casos suspeitos e mortos. O monitoramento quase que diário das notificações proporcionou aos ouvintes, o acompanhamento da evolução do vírus, bem como saber em quais regiões o contágio foi mais expressivo.

Em relação às matérias publicadas na editoria de política, o conteúdo abrange as esferas federal, estadual e municipal, no entanto, fica evidente uma crítica direta ao chefe do executivo municipal, visto que 11 das 17 publicações apresentam teor opinativo contrário às ações do prefeito da capital sul-matogrossense, Marcos Trad.

A editoria de economia é a terceira colocada em número de matérias, com seis publicações detalhando os efeitos da pandemia no comércio e prestação de serviços, assim como a quantidade de auxílio emergencial solicitada por famílias de todo Estado.

Enquanto isso, na Rádio Web MS, o enfoque apresentado privilegiou informações que muitas vezes ficam em segundo plano na programação diária, por exemplo, o número total de notificações da doença no período de janeiro a maio. Outra informação apurada e que se diferenciou pelo aprofundamento foi a elaboração de quatro matérias que discorreram sobre a evolução do coronavírus no interior do estado. A população indígena de Mato Grosso do Sul soma 73.295 pessoas (IBGE, 2010) e foi monitorada pela emissora, no período analisado. No recorte analisado foram veiculadas quatro notícias apontando o primeiro caso confirmado, a vulnerabilidade das mulheres indígenas, o aumento na taxa de contaminação nas aldeias e a falta de acesso a exames.

O primeiro caso de contaminação entre indígenas foi identificado no dia 13 de maio, em uma mulher de 35 anos que trabalha em um frigorífico na cidade de Dourados. Em trecho da nota divulgada no dia 14 de maio, o jornalista fornece mais detalhes: "Não foi especificado em qual aldeia a mulher indígena reside (Bororó ou Jaguapiru). [...] O caso traz preocupação considerando que Dourados possui a maior população deste grupo no Estado, totalizando 17,3 mil indígenas".

Em outra notícia, divulgada em 17 de maio, a informação foi coletada em entrevista coletiva virtual, concedida pelo secretário estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES). "Sobre os casos confirmados de Covid-19 em todo o Estado, de sábado para domingo foram identificados mais 62, sem contar com os exames realizados na reserva indígena de Dourados".

Confirmando a linha editorial com enfoque em notícias que interessam os moradores de cidades no interior de Mato Grosso do Sul, as matérias publicadas somaram cinco localizadas no interior, sendo duas em aldeias indígenas na cidade de Dourados.

A partir dos dados observados no estudo de caso fica confirmado então que as duas web rádios analisadas cumprem o papel de atualizar a população sobre os acontecimentos envolvendo o novo coronavírus, seja na atualização de dados ou nos efeitos econômicos, políticos e sociais ocasionados no contexto regional. Nesse sentido, cabe destacar análise feita por Eduardo Meditsch (2007) sobre a modificação identificada no rádio, a partir da adoção do “modo eletrônico” de produzir e transmitir informações.

O fluxo eletrônico cria uma nova situação comunicativa que impõe a sua lógica sobre a organização dos conteúdos. Os padrões de ordenamento e hierarquização lineares, estabelecendo começo, meio e fim, típicos do modo de expressão tipográfico, começaram a ser adotados nos programas de rádio, mas terminaram por dar lugar a uma nova forma de organização com a dissolução da própria ideia de programa no escorrimento do fluxo. (MEDITSCH, 2007, p. 150).

A seleção dos fatos que dão forma às notícias e o enquadramento adotado para um mesmo tema, se distinguiram a partir da linha editorial do veículo, ou ainda conforme foi descrito no trabalho, em razão das condições estruturais e econômicas de cada empresa jornalística. Nesse contexto, as web rádios têm uma alternativa positiva que não era possível antes do funcionamento dos telefones celulares e o acesso rápido à internet. Antes desses dois importantes adventos, o repórter necessitava cultivar uma agenda significativa de nomes e telefones que possibilitassem acesso à informação, enquanto na atualidade o acesso está presente em bancos de dados, informes e boletins eletrônicos.

Considerações finais

O rádio completou o centenário de suas atividades no Brasil e mesmo diante das transformações ocasionadas pela convergência digital mantém algumas particularidades que contribuíram para a fidelização do público, ao longo das décadas. No caso do objeto de estudo analisado, a mobilidade, baixo custo, penetração e interação com o público estão presentes na programação

das web rádios, com o adicional de dinamizarem o trabalho dos profissionais e democratizarem o acesso dos ouvintes e internautas.

Nesse sentido, é válido reforçar que a segmentação da programação digital pode contribuir para a manutenção das emissoras em atividade, além de abrir espaço para outras propostas jornalísticas, como é o caso de um dos veículos analisados neste trabalho. Kischinhevsky (2016, p. 56) destaca que o afinilamento proporcionado pelas redes digitais “cria nichos de mercado para novas modalidades como mídias sociais de base radiofônica, serviços de rádio social, diretórios on-line de web rádio e *podcasting*, além de fornecedores de soluções para distribuição de áudio digital”.

A motivação da pesquisa foi identificar subsídios para compreender se o meio mantém alguns de seus maiores diferenciais, conteúdo noticioso e utilidade pública. A fim de obter essa resposta foram analisadas duas web rádios localizadas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no espaço de 14 dias. O tema em questão foi a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, a qual modificou as relações sociais e econômicas em todas as partes do mundo.

Optou-se ainda por abordar o contexto regional, visto que faz-se necessário aprofundar os estudos e a compreensão das práticas editoriais desenvolvidas na programação das rádios regionais, especificamente as que funcionam no ambiente virtual. Nesse sentido é oportuno reforçar que o diferencial básico dos meios de comunicação locais se estabelece a partir dos acontecimentos e elementos culturais de uma comunidade ou região (PERUZZO, 2003). Enquanto as notícias de cunho nacional seguem um padrão de divulgação, o conteúdo local é formatado a partir da demanda do público que deseja se atualizar sobre situações presentes na sua localidade.

Os dois veículos analisados demonstraram preocupação em divulgar informações regionais sobre um tema que está presente em todo o mundo. A pandemia é uma realidade inusitada para população, e no caso nacional, revela a urgência de se adotar uma mudança de comportamento e entendimento. Os gestores públicos, no âmbito estadual, confirmam a importância da participação

midiática como promotora de informações com comprovação científica e ainda com caráter educativo.

Dessa forma, o rádio se destaca mais uma vez, visto que desde o princípio de suas atividades adotou a função de esclarecer e alcançar públicos com pouco acesso aos meios de comunicação. A multiplicação das web rádios e o aumento na oferta de diferentes programações comprovam que o meio conseguiu adaptar as propostas iniciais para um ambiente ainda recente, mas que configura um novo público e diferentes formas de consumir informação, música e entretenimento.

A convergência digital dos meios de comunicação foi positiva em vários aspectos, mas, em razão da produção e compartilhamento desenfreado de informações sem a checagem devida, tem prejudicado os veículos jornalísticos que atuam no tratamento das notícias. Vale lembrar que esse cenário não é recente, pelo fato dos jornais virtuais enfrentarem a mesma dificuldade dos tradicionais, por não contarem com tempo e profissionais suficientes que possam pluralizar o debate, a partir da construção de matérias e reportagens com qualidade técnica e apuração necessária.

Conclui-se então que, passado um século desde o início de suas atividades, o rádio mantém um de seus principais predicados, focar o conteúdo no formato de serviço e utilidade pública. Essa confirmação é mais um indicativo de que independente do modelo ou ambiente, o cidadão procura se manter informado sem perder de vista o que realmente importa, a sua realidade local.

Referências

ASSIS, Francisco de; MELO, José Marques de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.75, n.1, p.39-56, jan. / abr. 2016. DOI: [10.1590/1809-5844201613](https://doi.org/10.1590/1809-5844201613)

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. Radiojornalismo e Linguagem: as transformações nos modelos de rádio informativo. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores de História da Mídia**, 6., 2008, Niterói. Anais... Porto Alegre: Alcar, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Radiojornalismo%20e%20Linguagem.pdf/view>. Acesso em: 10 jun. 2020

BIANCO, Nelia Del; MOREIRA, Sonia Virgínia. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom, Rio de Janeiro, UERJ, 2001. 256 p.

BIANCO, Nelia Del. Radiojornalismo em mutação na era digital. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 27., Porto Alegre, 2004. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93547990338816167875365087967327564175.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular – Leituras Operárias**. Petrópolis: Vozes, 1972. 188 p.

CBN Campo Grande. Disponível em: <https://www.jpnews.com.br/campo-grande/p/2/> Acesso em: 22 abr. 2020

DENARDI, Carol; MEDEIROS, Ricardo. **CBN Diário: uma luz no apagão**. 1 ed. Santa Catarina: Insular, 2007, 104 p.

DIEZHANDINO, Maria Pilar. **Periodismo de Servicio** - La utilidad como complemento informativo en Time, Newsweek y U.S. News and world report, y unos apuntes del caso español. Barcelona: Bosch Casa Editorial S.A., 1994. 185 p.

ESCH, Carlos Eduardo. O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio. IN: BIANCO, Nelia Del, MOREIRA, Sonia Virgínia. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom, Rio de Janeiro, UERJ, 2001. 256 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**, Brasília, DF. Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/images/indigenas/estudos/indigena_censo2010.pdf, Acesso em: 18 mai.2020

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2016. 143 p.

KLÖCKNER, Luciano. Radiojornalismo de serviço: o rumo da AM em Tempos de Internet. In.: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 23., 2000, Manaus. Anais... São Paulo: Intercom, 2000.

KUHN, Fernando. **O Rádio Na Internet: rumo à quarta mídia**. 2000. Dissertação (Mestrado em multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2000. 126 p.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, 73 p.

MENDONÇA, Marcelo; DUARTE, Bento. Rádio Web & Podcast: Conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. In: **Actas Icono**. Revista de Comunicación, Educación Y Tic. Madrid, v.14, no04, p.253-261, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277129113_Radio_Web_Podcast_conceitos_e_aplicacoes_no_ciberespaco_educativo/link/59edf0dba6fdccbbefd3f803/download. Acesso em: 10 jun. 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964. 416 p.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da Informação**. Teoria e Técnica do novo Radiojornalismo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2007. 300 p.

MEDITSCH, Eduardo. O pecado original da mídia: o roteiro de A Guerra dos Mundos. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Rádio e Pânico**. A Guerra dos Mundos, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998. 237 p.

MELO, José Marques de. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 272 p.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. 1.ed. Bahia: UFRB, 2012. 164 p.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 1. ed. São Paulo: Summus, 1985. 124 p.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Os (des) caminhos do radiojornalismo. São Paulo, ECA/USP, 1990. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. (Org.). **Teorias do Rádio** – textos e contextos. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008. 384 p.

PERUZZO, Cicilia MK. Mídia Local, uma mídia de proximidade. In: **Comunicação Veredas**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Marília, v.1, no 02, p.65-89, 2002. Disponível em: <https://www.unimar.br/biblioteca/publicacoes/comunicacao05.pdf> Acesso em: 10 jun. 2020.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. 395 p.

PRATA, Nair. A Webradio e Geração Digital. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 32., 2009, Curitiba. Anais... São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3652-1.pdf> Acesso em: 10 jun.2020

PRATA, Nair. Panorama da webradio no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 36., 2013, Manaus. Anais... São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf> Acesso em: 10 jun. 2020.

RÁDIOS.COM. Disponível em: <https://www.radios.com.br/busca/?q=campo+grande+ms&qfilter=completo> Acesso em: 10 abr. 2020

RÁDIO WEB MS. Disponível em: <https://www.radiowebms.com.br/> Acesso em: 10 abr. 2020.